ISSN: 2358-8829

Práticas de Ensino da Língua Materna na Educação Infantil à luz da BNCC

Carlos de Medeiros Monteiro [1]
Gilmara Barbosa Ferreira [2]
Ligia Sabino da Costa Melo [3]

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Materna na Educação Infantil configura-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a linguagem permeia todas as vivências humanas e exerce função central na formação dos sujeitos, na mediação das interações sociais e na atribuição de significados à realidade. Nesse nível da Educação Básica, a linguagem deve ser concebida como uma prática social dinâmica, construída continuamente nas interações diárias entre crianças, adultos e nos diversos contextos socioculturais em que estão inseridos.

Historicamente, o ensino de Língua Materna na Educação Infantil esteve associado a práticas de cunho escolarizante e antecipatório, voltadas prioritariamente para a preparação das crianças para o Ensino Fundamental, muitas vezes em detrimento do respeito às especificidades da infância e às formas singulares pelas quais as crianças pequenas constroem conhecimentos. Em oposição a essas concepções, pesquisas nas áreas da Linguística, da Psicologia Histórico-Cultural e da Educação têm ressaltado a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a centralidade da oralidade, da escuta sensível, do brincar, da literatura e da vivência significativa com a cultura escrita desde os primeiros anos de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora essa concepção ao estabelecer que, na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, organizando-se a partir dos campos de experiências. Nesse

[1] Doutor em Educação do Centro Educacional Uninter - SP,carlosdemedeirosmonteiro@gmail.com;
[2] Mestra em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - PB, gilmara-pb@hotmail.com;
[3] Mestra em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - PB,ligiasabino2026@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

cenário, o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” destaca-se como eixo fundamental do trabalho com a Língua Materna, ao compreender a linguagem como componente essencial dos processos de expressão, comunicação e imaginação das crianças.

Diante desse contexto, este trabalho propõe-se a analisar e problematizar as práticas de ensino de Língua Materna na Educação Infantil, à luz das orientações da BNCC e dos aportes teóricos de Bakhtin, Ferreiro, Marcuschi e Rojo. Pretende-se refletir criticamente sobre as concepções de linguagem que sustentam tais práticas, as estratégias pedagógicas mobilizadas no cotidiano escolar e o papel do professor enquanto mediador dos processos de aprendizagem, evidenciando caminhos possíveis para a construção de práticas que respeitem as especificidades da infância e favoreçam o desenvolvimento linguístico das crianças de forma significativa e contextualizada.

METODOLOGIA

Sob o enfoque metodológico, este trabalho configura-se como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e documental, fundamentado na análise da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e nos aportes teóricos de Bakhtin (2011), Ferreiro (2011), Marcuschi (2008) e Rojo (2012).

A reflexão desenvolvida baseia-se na interpretação crítica desses referenciais, buscando articular concepções contemporâneas de linguagem às orientações curriculares e às práticas pedagógicas da Educação Infantil. Trata-se de uma abordagem teórico-reflexiva, que não se propõe à apresentação de dados empíricos, mas à sistematização de conhecimentos voltados ao fortalecimento do ensino de Língua Materna nessa etapa da Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepções de linguagem e infância

A concepção de linguagem que fundamenta as práticas pedagógicas na Educação Infantil vincula-se, de modo indissociável, à compreensão da criança e de seus processos de desenvolvimento. Na perspectiva sociointeracionista, a linguagem é

ISSN: 2358-8829

concebida como um fenômeno social e histórico, construído nas interações estabelecidas entre os sujeitos. Para Bakhtin (2011), a linguagem possui caráter essencialmente dialógico, sendo constituída pela interação entre diferentes vozes sociais, o que pressupõe reconhecer que toda enunciação se produz na relação com o outro.

Essa concepção mostra-se especialmente significativa para a Educação Infantil, na medida em que possibilita compreender a criança como sujeito ativo, capaz de produzir sentidos e de participar efetivamente das práticas sociais de linguagem. Desde os primeiros anos de vida, as crianças envolvem-se em variadas situações comunicativas, apropriando-se da linguagem por meio das interações, da escuta atenta e da participação em eventos discursivos socialmente significativos, construídos no convívio com adultos e com outras crianças.

Na perspectiva de Ferreiro (2011), ao discutir a psicogênese da língua escrita, contribui-se para a compreensão de que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo da alfabetização formal. Essa perspectiva rompe com a ideia de que a Educação Infantil não deve trabalhar com a escrita e reforça a importância de proporcionar experiências que favoreçam o contato com diferentes portadores e usos sociais da linguagem escrita, respeitando os tempos e os modos de aprendizagem das crianças.

De acordo com essa abordagem, o trabalho pedagógico com a linguagem na Educação Infantil deve priorizar situações reais e significativas de uso da língua, articulando oralidade, escuta, leitura e escrita. Conforme Marcuschi (2008), a linguagem se materializa nos gêneros discursivos que circulam socialmente. Nesse sentido, o contato com narrativas, cantigas, parlendas, bilhetes e listas amplia o repertório linguístico das crianças.

Essas vivências favorecem o desenvolvimento de competências discursivas, cognitivas e sociais. Portanto, cabe ao professor organizar ambientes e interações intencionais, uma vez que a linguagem é compreendida como prática social, em conformidade com a BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Práticas de ensino de Língua Materna na Educação Infantil à luz da BNCC

As práticas de ensino de Língua Materna na Educação Infantil devem estar alinhadas às orientações da BNCC, que propõe uma organização curricular baseada em campos de experiências, e não em disciplinas. O campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação" destaca a importância de promover situações em que as crianças possam ouvir e narrar histórias, expressar ideias, sentimentos e opiniões, ampliar o vocabulário e desenvolver a imaginação por meio da linguagem.

Nesse sentido, o trabalho com a oralidade assume papel central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, cantigas, parlendas, jogos verbais e dramatizações constituem-se como estratégias privilegiadas para o desenvolvimento linguístico das crianças, na medida em que promovem a interação, a escuta sensível e a ampliação progressiva da capacidade de produzir enunciados mais complexos. Tais práticas articulam-se à perspectiva dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2011), ao valorizar a interlocução, a troca de sentidos e a construção coletiva do discurso.

Além disso, o contato com a linguagem escrita também deve ocorrer de forma significativa e contextualizada. Por isso, a leitura de obras da literatura infantil, a exploração de diferentes gêneros textuais e a presença constante de textos no cotidiano da sala contribuem para que as crianças compreendam as funções sociais da escrita. Marcuschi (2008) destaca que os gêneros textuais são formas de ação social, e sua inserção no contexto educativo possibilita às crianças perceberem que a linguagem escrita serve a diferentes propósitos comunicativos.

Em consonância com os autores anteriormente discutidos, Rojo (2012) amplia a análise ao destacar a importância de práticas de linguagem orientadas pela perspectiva dos multiletramentos, que reconhecem a diversidade cultural, social e semiótica característica da sociedade contemporânea. No contexto da Educação Infantil, essa abordagem implica valorizar e articular diferentes linguagens: oral, escrita, corporal, visual e digital de maneira integrada e significativa, considerando as experiências

ISSN: 2358-8829

culturais das crianças e ampliando suas possibilidades de expressão, comunicação e participação nos diversos contextos sociais

O papel do professor como mediador das práticas de linguagem

O professor da Educação Infantil ocupa um lugar central na mediação das experiências linguísticas vivenciadas pelas crianças. Sua prática requer intencionalidade pedagógica, planejamento sistemático e sensibilidade para acolher, escutar e valorizar as diferentes formas de expressão infantil. Ao organizar os espaços, selecionar materiais adequados e propor situações desafiadoras e significativas, o docente favorece a criação de contextos que potencializam o desenvolvimento da linguagem.

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve provocar reflexões, ampliar repertórios e incentivar a participação ativa das crianças nas interações. Conforme aponta Rojo (2012), o professor deve atuar como mediador cultural, possibilitando o acesso das crianças a diferentes práticas de linguagem e letramento.

Entretanto, desafios persistem no cotidiano escolar, como a pressão por resultados antecipados de alfabetização, a formação docente insuficiente e a carência de recursos pedagógicos. Tais fatores podem comprometer a efetivação de práticas alinhadas às orientações da BNCC e às concepções contemporâneas de linguagem. Soma-se a isso a necessidade de reorganização do tempo e dos espaços educativos, bem como o fortalecimento de políticas públicas que assegurem condições adequadas de trabalho e valorização profissional, fundamentais para a consolidação de propostas pedagógicas coerentes com as especificidades da Educação Infantil.

À luz dos desafios apresentados, torna-se fundamental investir na formação continuada dos professores da Educação Infantil, de modo a fortalecer concepções de linguagem coerentes com a perspectiva sociointeracionista. A reflexão crítica sobre a prática pedagógica possibilita a superação de abordagens reducionistas e mecanicistas do ensino da língua, favorecendo a construção de propostas mais contextualizadas e significativas.

Ao reconhecer o professor como sujeito reflexivo e protagonista de sua ação

ISSN: 2358-8829

pedagógica, ampliam-se as possibilidades de desenvolver um trabalho com a linguagem comprometido com o desenvolvimento integral da criança.

Língua Materna na Educação Infantil: práticas e intencionalidade

A trabalho com a Língua Materna na Educação Infantil não se configura como um espaço isolado nem se fundamenta na abordagem de conteúdos formais de maneira fragmentada, mas se materializa em experiências intencionalmente planejadas que permeiam a rotina cotidiana da instituição. Nesse contexto, a linguagem manifesta-se de forma integrada às brincadeiras, às interações sociais, às vivências coletivas e às práticas culturais, constituindo-se como elemento estruturante das ações pedagógicas e dos processos de aprendizagem das crianças.

Conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017), as experiências de linguagem devem ocorrer de maneira contínua e contextualizada, respeitando os interesses das crianças e os campos de experiências. Assim, a aula de Língua Materna se concretiza em diferentes momentos do cotidiano escolar, como nas rodas de conversa, na contação de histórias, nas brincadeiras simbólicas, nos registros coletivos e nas interações espontâneas que emergem no convívio diário.

A organização do tempo e do espaço pedagógico exerce influência decisiva sobre a qualidade das experiências linguísticas vivenciadas pelas crianças. Ambientes alfabetizadores, embora não direcionados à alfabetização formal, favorecem o contato cotidiano com diferentes gêneros textuais e variados suportes de escrita, ampliando as possibilidades de interação com a linguagem. A disponibilização de materiais acessíveis, a criação de cantinhos de leitura, o uso de murais e a valorização das produções infantis contribuem para despertar a curiosidade, estimular a escuta atenta e promover a expressão oral de forma significativa e contextualizada.

A intencionalidade pedagógica do professor assume papel central nesse processo, uma vez que orienta a organização das experiências linguísticas vivenciadas pelas crianças. Ao planejar e desenvolver atividades como a leitura cotidiana de histórias, o reconto oral, a criação coletiva de narrativas e a elaboração de listas ou bilhetes, o docente favorece a compreensão da linguagem como uma prática social significativa, na

ISSN: 2358-8829

qual a escrita se apresenta vinculada a usos reais, com funções comunicativas claras e contextualizadas.

Nesse sentido, a aula de Língua Materna ganha maior consistência quando se articula às brincadeiras e às interações, reconhecendo e valorizando as falas das crianças, o diálogo entre os pares e a construção coletiva de significados. Em atividades como dramatizações, jogos simbólicos e brincadeiras de faz de conta, as crianças mobilizam narrativas, ampliam o repertório vocabular e exploram diferentes formas de expressão, evidenciando que o ensino da língua na Educação Infantil se desenvolve de maneira integrada, dinâmica e coerente com as experiências e especificidades da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste trabalho indicam que o ensino de Língua Materna na Educação Infantil deve ser concebido como um processo permanente, articulado às vivências cotidianas das crianças e sustentado pelas interações sociais. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, a linguagem ocupa lugar central na promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, configurando-se como eixo organizador das práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica.

Os referenciais teóricos de Bakhtin, Ferreiro, Marcuschi e Rojo oferecem subsídios fundamentais para compreender a linguagem como um fenômeno social, histórico e cultural, constituído no diálogo, na escuta e na participação ativa das crianças. Sob essa perspectiva, as práticas de ensino de Língua Materna afastam-se da lógica da antecipação da alfabetização e se materializam em experiências significativas de oralidade, de aproximação com a literatura infantil, de exploração da cultura escrita e de valorização das múltiplas linguagens que permeiam o cotidiano escolar.

Diante das discussões realizadas, a reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula revela que atividades como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras simbólicas e produções coletivas configuram-se como contextos privilegiados para o desenvolvimento da linguagem. Tais experiências evidenciam a relevância de uma aula de Língua Materna orientada pela intencionalidade pedagógica,

atenta às especificidades da infância e aos diversos modos de expressão e comunicação das crianças.

Em síntese, à luz das reflexões desenvolvidas, ressalta-se o papel do professor como mediador das práticas de linguagem, responsável por promover ambientes ricos em interações, ampliar os repertórios linguísticos das crianças e valorizar suas produções. Nesse sentido, o investimento na formação docente e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica revela-se fundamental para o fortalecimento do ensino de Língua Materna na Educação Infantil, bem como para a consolidação de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Língua Materna; BNCC; Práticas de Linguagem; Mediação Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

DUARTE, Leonardo Felipe Gomes. DUARTE, Rodrigo Gomes. CONCEIÇÃO, Karina Patrícia da; ALVES, Edina A. **O desenvolvimento da linguagem e do letramento por meio da literatura na educação infantil.** Cadernos do GPOSSHE On-line, 2025. DOI:10.33241/cadernosdogposshe.v6i1.7928 — estudo que trata da importância da literatura como recurso para o desenvolvimento da linguagem e início do processo de letramento na Educação Infantil.

GALVÃO, Érica Raiane; SILVA, Leila Nascimento da; SANTOS, Jânio Nunes dos. **Considerações sobre a Proposta de Alfabetização da Base Nacional Comum Curricular.** Revista Educação e Linguagens, v. 15, 2025. DOI: 10.33871/22386084.2025.15.10018. — analisa criticamente a proposta de alfabetização e letramento prevista na BNCC, discutindo implicações para a prática pedagógica.

KLEIMAN, Ângela. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A **formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. S**ão Paulo: Martins Fontes, 2007.